

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LEONARDO DE SOUZA RAMOS

TÍTULO: MESSIANISMO EM FRANZ KAFKA

AUTORES: MAURO ROCHA BAPTISTA, LEONARDO DE SOUZA RAMOS , LEONARDO DE SOUZA RAMOS , MAURO ROCHA BAPTISTA , JOÃO VITOR DONATO DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: MESSIANISMO, POLÍTICA, FRANZ KAFKA.

RESUMO

A literatura de Franz Kafka (1883-1924) nos possibilita criar uma tensão entre literatura, filosofia, religião e política, o que observamos nessa pesquisa principalmente pelo fato deste autor apresentar em suas obras uma relação com o messianismo. O messianismo presente em Kafka se encontra, sobretudo, em seus aforismos, nos quais ele descreve um tempo ultimíssimo em que o julgamento acontece com a destruição de toda a ordem vigente. Politicamente esse messianismo representa uma negação da realidade atual em prol de uma nova perspectiva vindoura com a queda da lei. Em seu romance "O castelo", Kafka demonstra sua crítica não só através de seu personagem principal, como pela postura de seus ajudantes, que negam toda a realidade e se negam inclusive a ajudar. Não é escusado destacar que na literatura kafkiana há uma aura religiosa em que as tramas se desenrolam. Nos valendo deixar claro que a religiosidade se relaciona a Kafka somente pelos contos deste se desenvolverem num contexto religioso, não porque o autor faz uso da linguagem religiosa. Isso posto, almejamos consolidar a tensão possibilitada pela literatura de Franz Kafka, não meramente sob a ótica religiosa, mormente pela leitura do romance O castelo, bem como relacionar as práticas dos ajudantes, personagens do romance citado, com o messianismo. Nessa leitura política do messianismo nosso objetivo é reavaliar a política vigente em nome de uma nova comunidade, uma que não seja simplesmente um simples objeto a ser conquistado pelo pesquisador, mas que tenha sua própria vida como um pião que não se deixa prender por leis ou por normatizações da pesquisa.